

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA
REGIONAL CENTRO-NORTE

Boletim Regional

Caras/os associadas/os,

Nesta edição do nosso boletim, trazemos informações sobre a reestruturação institucional da nossa regional, a ser implementada a partir da próxima gestão, votada na última Assembleia Geral da ABCP. Divulgamos o sorteio da bolsa para uma estudante da regional Centro-Norte cursar a IPSA-USP Summer School em 2018. Posteriormente, apresentamos o programa de pós-graduação em Ciência Política da UFPA, que completa uma década de institucionalização. A seção seguinte traz informes sobre a participação de pesquisadores da regional em projetos de debate público nacional, homenagens e lançamentos de livros. Por fim, realizamos uma entrevista com o Prof. Dr. Matheus de Carvalho Hernandez, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que atualmente é *Visiting Scholar*, no *Institute for the Study of Human Rights*, da *Columbia University*, em Nova York.

Saudações cordiais,

Danusa Marques – diretora regional

Francisco Mata Machado Tavares – vice-diretor regional

João Paulo Saraiva Leão Viana – secretário executivo regional

1. Aprovada em Assembleia Geral da ABCP a reconfiguração institucional da regional centro-norte

Na nossa primeira plenária regional, em setembro de 2017, decidimos levar à Assembleia Geral da ABCP a proposta de reestruturação da regional centro-norte, dada a nossa característica específica de reunir duas regiões geográficas brasileiras, somando 11 unidades da federação. O relato da deliberação pode ser acessado no [1º Boletim ABCP Centro-Norte](#).

A Assembleia Geral da ABCP ocorreu durante o 41º Encontro Anual da ANPOCS, em Caxambu, no dia 24 de outubro. O primeiro ponto de pauta foi a nossa proposta de reconfiguração institucional da regional, nos seguintes termos:

*Criação um **quarto cargo** na regional Centro-Norte (secretário/a-executivo/a adjunto/a), estabelecendo necessariamente **paridade regional** entre Centro-Oeste e Norte e **paridade de gênero** na ocupação desses cargos.*

A proposta foi defendida pela profa. Danusa Marques, diretora regional Centro-Norte, que explicou a origem da ideia (nossa primeira Assembleia regional), a importância da paridade de gênero e a importância da paridade regional, dada a nossa especificidade: somos onze unidades da federação, cobrindo distâncias geográficas enormes, com um contexto de pós-graduação muito particular (poucos PPGs e muitos/as pesquisadores/as atuando fora de deles, tanto no mercado quanto em universidades que não possuem PPGs em Ciência Política, além de docentes que atuam em PPGs que não são da área da Ciência Política).

Após alguns esclarecimentos sobre a nossa proposta, ela foi aprovada pela Assembleia Geral para implementação a partir da próxima eleição, em 2019!

2. Doutoranda do PPGCP-UnB contemplada com bolsa de estudos para participação na IPSA-USP Summer School 2018

A cientista política Marcilene Baia, doutoranda do PPGCP-UnB e mestra em Ciência Política pela UFPA, foi contemplada com uma bolsa para financiar a sua participação na IPSA-USP Summer School 2018.

A bolsa é financiada pela IPSA-USP Summer School e pela FAPESP e cobrirá o deslocamento aéreo e diárias para o período de 2 a 3 semanas de cursos. Além da bolsa para a regional centro-norte, estão sendo financiados/as bolsas para sócios/as de cada uma das três demais regionais da ABCP e filiados/as de todas as associações de ciência política de América Latina.

A seleção foi realizada com a indicação de dois nomes, com paridade de gênero, pelas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação acadêmicos da regional. Atualmente temos cinco PPGs acadêmicos no centro-norte: o PPG em Ciência Política da Universidade Federal do Pará, o PPG em Ciência Política da Universidade Federal de Goiás, o PPG em Direitos Humanos, Cidadania e Violência a do Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro), o PPG em Ciência Política da Universidade de Brasília e o PPG em Relações Internacionais da Universidade de Brasília, estes dois últimos com mestrado e doutorado.

Foram indicados quatro nomes pelas coordenações e, dado o pequeno tempo para a implementação do auxílio, a regional centro-norte decidiu selecionar a/o bolsista por sorteio. Na noite do dia 11 de dezembro, a realização do sorteio foi transmitida online pela nossa [página no facebook](#).

Agradecemos a IPSA-USP Summer School e a FAPESP pela oportunidade de financiamento de quatro sócios/as ABCP na edição 2018 e a diretoria nacional da ABCP pela distribuição regionalizada das bolsas!

3. Apresentação do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFPA (2008-2017)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP-UFPA), em nível de mestrado, iniciou suas atividades em 2008 com o propósito de consolidar o ensino e a pesquisa da área da Ciência Política e Relações Internacionais na região norte do Brasil. Atualmente é o único programa de Ciência Política em funcionamento na região. Há na Amazônia um déficit de profissionais qualificados nessa área frente a uma demanda cada vez mais crescente em todos os setores que se conectam com as instituições políticas, seja na esfera pública ou na esfera privada.

Nos últimos dois anos, com realização de concursos públicos, cerca de 50% do quadro de professores foi renovado.

A seleção de novas turmas acontece sempre no segundo semestre de cada ano. As turmas são constituídas por cerca de 20 alunos selecionados a cada ano, entre brasileiros, majoritariamente residentes no estado do Pará, e estrangeiros.

A partir de 2015 o ingresso de alunos estrangeiros faz parte de uma estratégia de incentivo à produção de pesquisas focadas em estudos comparativos e visa também inserir o Programa em redes de pesquisas internacionais. De 2015 a 2017 ingressaram 11 alunos estrangeiros no Programa, nove oriundos da África (sendo apenas uma mulher) e duas alunas da América Latina.

Os egressos do PPGCP atuam em instituições de ensino superior, públicas e privadas, em instituições da administração pública federal, estadual e municipal, e ainda, atuam como profissionais liberais, em áreas como: pesquisa de opinião, marketing político e assessoria parlamentar. O Programa tem gerado mão-de-obra qualificada para outros estados da Amazônia, como Amapá, Amazonas e Tocantins, bem como para diversos municípios do Estado do Pará.

Parte dos egressos do PPGCP tem sido aprovada em cursos de doutorado bem avaliados pela CAPES, o que mostra o interesse pela continuidade na formação acadêmica no campo da Ciência Política, além de indicar a necessidade de fortalecimento da área no próprio Estado, com a oferta futura de um curso de doutorado. Programas de Ciência Política de diversas regiões do Brasil têm recebido os egressos do PPGCP, tais como UFSCAR, UFPE, UnB, UFRS e UFPEL.

4. Informes sobre projetos, eventos públicos e lançamentos de livros

Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) coordena projeto de extensão na Assembleia Legislativa de Goiás

O POLITIZAR é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a coordenação do Prof. Dr. Robert Bonifácio, do curso de Ciências Sociais e do PPGCP da UFG. Em 2017 ocorreu a sua 2ª edição, realizada em parceria com a Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO).

O projeto concede treinamento e realiza sessões legislativas na ALEGO. Com isso, proporciona conhecimentos a respeito das atribuições legais do parlamento estadual, sobre a confecção de projetos de lei e também sobre os órgãos e o regimento interno da ALEGO.

Foram 130 inscritos (as) para 87 vagas (41 deputados estaduais, 41 assessores legislativos e 5 jornalistas). Na inscrição, os (as) interessados (as) escolhiam o seu cargo e o partido que gostariam de representar (neste caso, apenas os inscritos como parlamentares).

Como resultado, foram aprovados 20 projetos de lei, que tratam de diversas questões. Alguns deputados estaduais se comprometeram a apresentarem alguns desses projetos de lei, a fim de torná-los realidade. Ademais, por iniciativa dos próprios simulandos, está sendo construída

uma carta endereçada ao governador, que demanda especial atenção a problemas debatidos e deliberados pelos parlamentares simulandos.

Professor de Ciência Política da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) participa de Audiência Pública no Senado Federal

Gills Vilar-Lopes, professor de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), foi um dos convidados da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, para debater no painel “O Brasil e a ordem internacional: estender pontes ou erguer barreiras?”, cujos principais temas abordados foram o terrorismo e as ameaças cibernéticas. A Audiência Pública ocorreu em 16 de outubro de 2017, no Congresso Nacional, em Brasília.

Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) é homenageado pela Assembleia Legislativa roraimense

O cientista político Roberto Ramos, professor e ex-reitor da Universidade Federal de Roraima (UFRR), foi condecorado pela Assembleia Legislativa com a comenda “Orgulho de Roraima”, no dia 15 de dezembro, em Boa Vista. Conforme matéria do site do parlamento estadual, o recebimento da comenda foi uma iniciativa do deputado Flamarion Portela (PDT), que afirmou ser um reconhecimento pela dedicação do professor Ramos em prol da Educação em Roraima, onde desempenhou um “magnânimo trabalho” na reitoria da UFRR, sendo a instituição reconhecida atualmente como uma das melhores Universidades da Amazônia. Roberto Ramos é doutor em Ciência Política pela USP, professor do curso de Ciências Sociais, do programa de mestrado em Desenvolvimento Regional e coordenador do Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia (NUPEPA). Foi reitor da UFRR por dois mandatos, de 2004 a 2012.

Livro sobre Políticas LGBT é lançado em Brasília

Foi lançado no dia 27 de novembro o livro Políticas Públicas LGBT e Construção Democrática no Brasil, na cafeteria Objeto Encontrado, em Brasília/DF. O livro, editado pela Editora Appris, é de autoria do Doutorando em Ciência Política da UnB Cleyton Feitosa e discute o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil contemporâneo. A partir do estudo de caso em um Centro de Referência LGBT, o autor analisa as interações entre o Movimento LGBT e o Estado, os avanços e desafios na implementação de políticas de direitos humanos na área da diversidade sexual e de gênero e a disputa de projetos políticos na construção democrática brasileira. A leitura deve interessar a ativistas e gestores bem como a estudantes e pesquisadores dos estudos de gênero e sexualidade.

Obra organizada sobre o tema da Amazônia nas Relações Internacionais será lançada na Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Será lançado nas próximas semanas em Macapá, o livro: O lugar da Amazônia nas Relações Internacionais (Editora da Unifap, 2017). A obra organizada por Whitney Cabral e Daniel Chaves, discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá, lança uma iniciativa na direção do recenseamento da área das Relações Internacionais no seu encontro com a discussão amazônica. A coletânea não se resume apenas às Relações Internacionais como disciplina com um contexto teórico e metodológico específicos, ainda que respeitada tal propriedade consolidada pelos Grandes Debates. Assim, são enfatizadas as meso e microrregionalidades, o papel das fronteiras e etnicidades, as subalternidades e as grandes relações estruturais ou sistêmicas, o lugar

do Estado e suas interações, e muito importante, o lugar de fala de atores próprios, instituições originais e conexões autônomas que se apresentem do interior para o exterior da grande região. Desse modo, é possível ofertar leituras originais e rejuvenescidas sobre as Amazônias, conceito por excelência atinente às relações internacionais e tema constante no imaginário local, regional, nacional e global.

5. Entrevista: Prof. Dr. Matheus de Carvalho Hernandez, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

O professor Matheus de Carvalho Hernandez, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), desenvolve no momento seu estágio de pós-doutorado na Universidade de Columbia (EUA). Atuando como *Visiting Scholar* naquela instituição, ele pesquisa a atuação do *Office* de Nova York do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos. Direto da Columbia, Matheus Hernandez nos concedeu essa instigante entrevista, na qual fala sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e o desenvolvimento de suas pesquisas nas Relações Internacionais, com ênfase na temática dos Direitos Humanos.

ABCP Centro-Norte - Conte-nos um pouco da sua trajetória pessoal, por favor.

Matheus Hernandez - Sou nascido no interior de São Paulo, em uma cidade chamada Bebedouro-SP. Sou filho de uma mãe bancária e um pai músico e tenho um irmão mais novo. Felizmente, tive a chance de estudar quase a vida toda em uma escola muito humanista, chamada Paideia. Essa escola, juntamente com os meus pais, foi decisiva para que eu firmasse um compromisso com valores humanistas, como liberdade, justiça social, diversidade e democracia. Essa influência inicial foi

realmente muito importante para decisões que tomei posteriormente na minha trajetória. Do ponto de vista pessoal, acho que também é importante mencionar que vivi, tal como meu irmão, em um ambiente muito musical. Essa vivência me despertou um gosto enorme pela música e pela poesia, especialmente brasileiras, e me fez perceber como expressões estéticas e artísticas são dimensões imprescindíveis de uma vida completa e digna. E, por isso, desde a graduação e até hoje como professor da UFGD me envolvo, dentro das minhas possibilidades, com a promoção de atividades artísticas no ambiente universitário, principalmente aquelas que motivam estudantes a exibirem suas criações e interpretações.

ABCP Centro-Norte – Sobre sua trajetória acadêmica, por que a escolha pela área de Relações Internacionais e a pesquisa em Direitos Humanos?

Matheus Hernandez - Do ponto de vista acadêmico, sempre fui muito ligado às ciências humanas e me exercia um certo fascínio essa ideia de que existia um mundo enorme lá fora, por um lado, com pessoas de todos os tipos e, por outro, atravessado por catástrofes e desigualdades. Quando descobri a carreira de Relações Internacionais naquele contexto pré-vestibular, fiquei muito atraído e foi assim que me tornei um estudante de Relações Internacionais na UNESP de Marília, a partir de 2003. Desde o início da graduação, a ONU em si e a sua atuação nos chamados “temas sociais” me interessaram muito. Sempre me intrigou o funcionamento do multilateralismo diante do paradigma da soberania. Observando essa questão, identifiquei nos direitos humanos uma ótima lente para visualizar essa tensão, tendo em vista que as normas e instituições internacionais de direitos humanos pretendem regular como os Estados tratam seus próprios cidadãos e cidadãs. Chamou e chama a minha atenção também como essas normas e instituições são mobilizadas por agentes não-estatais que atuam no espaço internacional.

De certa forma, isso norteia a minha trajetória toda. Fiz a minha iniciação científica e o meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação do querido professor Tullo Vigevani, sobre a Segunda Conferência Mundial para os Direitos Humanos da ONU (conhecida como Conferência de Viena). Aprofundei o estudo sobre essa Conferência no Mestrado em Ciências Sociais, também orientado pelo professor Tullo, e que resultou na minha dissertação, em 2010, e em um livro, em 2014.

Esses estudos me aproximaram cada vez mais do sistema de direitos humanos da ONU, interessando-me especialmente como as instituições desse sistema – frágil e dotado de relativamente poucos recursos – atuam para explorar as brechas e fissuras propiciadas pelo singular lugar ocupado pela ONU no cenário internacional. Dessa trajetória e desse interesse mais focado, nasceu a minha pesquisa de doutorado a respeito do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos desenvolvida no Programa de Ciência Política da Unicamp e sob a orientação generosa do professor Andrei Koerner. Foi, de um lado, uma empreitada laboriosa, tendo em vista as peculiaridades políticas, institucionais e metodológicas desse objeto de pesquisa, mas gratificante, de outro lado. A tese acabou alcançando um reconhecimento inesperado por mim, haja vista que é um assunto pouco debatido no Brasil. Portanto, quando ela foi a escolhida pelo Comitê da Anpocs, em 2016, como a representante da Ciência Política no concurso de teses da associação eu fiquei muito honrado e feliz.

Além dessa minha agenda de pesquisa mais individual, desenvolvo também, em paralelo, desde 2009 pesquisas coletivas sobre a atuação internacional dos EUA em direitos humanos, especialmente no seio da ONU. Essa agenda está ligada à minha vinculação ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre Estados Unidos (INCT-INEU).

ABCP Centro-Norte – Como é a vida acadêmica como professor da UFGD? Está no momento à frente de algum grupo de pesquisa?

Matheus Hernandez - A vida acadêmica como professor da UFGD é muito interessante e contem as dores e as delícias de se estar em uma jovem universidade pública fora de um grande centro. Por um lado, o fato de estar longe dos grandes centros de produção acadêmica no Brasil impõe planejamento e, eventualmente, alguns custos de tempo e de recursos a fim de que essa distância não se converta em isolamento. Felizmente, tenho conseguido, tal como várias pessoas com quem trabalho, continuar participando e circulando pelos eventos, seminários e publicações produzidas por esses centros e por outras jovens universidades de várias regiões do Brasil. De outro lado, essa jovialidade abre uma série de oportunidades. No caso do curso de Relações Internacionais da UFGD, somos um corpo docente relativamente jovem (mas quase todo formado por pessoas que já finalizaram o doutorado) e tivemos a possibilidade de contribuir ativamente na construção e consolidação do curso e com a idealização de projetos, como é o caso da revista que mantemos por lá, a Monções.

Pensando a UFGD como um todo e estou lá desde 2011, tem sido muito interessante acompanhar como a universidade tem um potencial enorme e como ela vem transformando a cara da cidade de Dourados em matéria de formação de mão-de-obra qualificada e de formação crítica. Isso é muito empolgante para mim. Além disso, a vida acadêmica na UFGD está quase permanentemente atravessada pelas peculiaridades de estar em uma faixa fronteira do Brasil com o Paraguai e em uma região de violações sistemáticas aos direitos indígenas.

Por fim, sendo uma universidade herdeira da expansão recente do ensino público superior, é muito gratificante observar como o perfil social, racial e regional do corpo discente difere felizmente do perfil historicamente tradicional do estudante do ensino público superior brasileiro.

Em relação ao grupo de pesquisa, estou à frente de um sobre direitos humanos e organizações internacionais. Venho desenvolvendo orientações de graduação e especialização nessa linha. Além disso, organizei alguns projetos de ensino, em parceria com o Laboratório de Análises de Relações Internacionais da UFGD, para disseminação do funcionamento dos órgãos de direitos humanos da ONU entre estudantes de RI e de Direito. Desde o começo do ano, juntamente com outros ótimos colegas da UFGD e em parceria com o MPF, DPU e CIMI, tenho participado de um projeto para dar visibilidade internacional (tanto no sistema ONU quanto no sistema interamericano) às violações sistemáticas sofridas pelos povos indígenas em Dourados.

ABCP Centro-Norte – A UFGD é uma instituição nova, que nasce durante o processo de expansão do ensino superior brasileiro. Como você observa o papel dela para o desenvolvimento da Ciência Política no Brasil?

Matheus Hernandez - Bom, conforme você frisou, a UFGD é uma instituição nova e não possui cursos de graduação e pós-graduação específicos e exclusivos de Ciência Política. Entretanto, apesar disso, conta, especialmente nos cursos de RI e Ciências Sociais, com ótimos professores e pesquisadores da área de Ciência Política. Nesse sentido, creio que a UFGD pode contribuir em duas grandes dimensões para a Ciência Política no Brasil: (1) agendas de pesquisa empíricas focadas em no MS e (2) na formação de quadros atentos às dinâmicas políticas do Estado.

Em relação à primeira, o MS oferece uma série de oportunidades de pesquisa pouco exploradas ainda pela Ciência Política brasileira. Aqui me refiro, por exemplo, a como os grupos indígenas do MS se organizam politicamente para atuar diante da pressão gerada pela questão da terra. E quando me refiro à organização, me refiro também a como esses grupos se articulam politicamente para acessar institucionalidades, sejam elas

institucionalidades nacionais ou internacionais (tal como venho acompanhando por conta do projeto que mencionei acima). Outro exemplo é a questão da criminalidade, das drogas e da violência, que no MS está ligada à dinâmica da fronteira, da qual irradiam fluxos que se relacionam com a ocorrência do fenômeno em outros lugares, como São Paulo. Portanto, acho que a UFGD tem potencial e condições para contribuir com essas e outras agendas relevantes e ainda pouco exploradas pela Ciência Política brasileira.

Quanto à formação de quadros, creio que a UFGD, inclusive pela presença de qualificados cientistas políticos em seu corpo docente, tem condições de formar pessoas capacitadas a atuar no MS com política pública, construção de cenários, assessoria parlamentar, quadros técnicos de partido, gente dotada de pensamento estratégico a ser mobilizado também em atuação em movimentos sociais e ONGs.

ABCP Centro-Norte – Qual sua visão acerca do processo de institucionalização da regional centro-norte?

Matheus Hernandez - Eu vejo com muitos bons olhos esse processo de institucionalização da regional centro-norte. Quando fiquei sabendo do nascimento e desenvolvimento da iniciativa fiquei bastante entusiasmado, pois, sendo o Brasil um país quase continental e cheio de dinâmicas regionais que são peculiares (mas que também integram dinâmicas nacionais), esse processo de descentralização da ABCP é muito bem-vindo. Como disse mais acima, com a expansão recente do ensino público superior, a universidade pública felizmente alcançou novos lugares e, muitos deles, distantes dos grandes e tradicionais centros. Daí a necessidade de promover pontes entre todos esses novos e tradicionais centros de produção de conhecimento em Ciência Política. Vejo a atuação da regional como uma forma de valorização e de dar visibilidade ao que cientistas políticos nessas instituições mais jovens têm feito. Meu entusiasmo vem justamente das possibilidades de intercâmbio que a

regional vem nos mostrando e nos propiciando e, creio eu, continuará fazendo.

ABCP Centro-Norte – Conte-nos um pouco sobre sua experiência como Visiting Scholar na Universidade de Columbia, em Nova York.

Matheus Hernandez - A experiência aqui em Columbia tem sido incrível. Estou aqui na posição de Visiting Scholar no Institute for the Study of Human Rights desenvolvendo uma pesquisa sobre a atuação do *Office* de NY do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos. O foco é compreender como esse *Office* atuou nas tentativas (às vezes bem-sucedidas e às vezes não) de introduzir conteúdos de direitos humanos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. O ambiente acadêmico aqui é riquíssimo, com uma profusão de eventos e debates interessantes. Tive a oportunidade de participar de um curso sobre instituições de direitos humanos da ONU e ministrar uma aula sobre o Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos. Foi realmente uma experiência muito marcante. Além disso, do ponto de vista da minha agenda de pesquisa, a Universidade de Columbia possui laços (institucionais e de pesquisa) muito fortes com a ONU, o que vem sendo muito interessante para mim.

ABCP Centro-Norte – Muito obrigado pela entrevista. Desejamos sucesso em sua trajetória.

Matheus Hernandez – Foi um prazer. Desejo muito sucesso à regional centro-norte da ABCP e ao importante trabalho que ela vem prestando.

NA PÁGINA DA REGIONAL CENTRO-NORTE DA ABCP NO FACEBOOK VOCÊ FICA SABENDO DAS NOVIDADES DA CIÊNCIA POLÍTICA DO NORTE E DO CENTRO-OESTE, OPORTUNIDADES DE BOLSA, NOTÍCIAS DA DIRETORIA REGIONAL E AINDA PODE ENTRAR EM CONTATO COM A GENTE!

<https://www.facebook.com/abcpcentronorte/>

@ABCPCENTRONORTE